



---

**CONGRESO  
IBEROAMERICANO**  
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,  
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

---

BUENOS AIRES, ARGENTINA  
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

---

**CONGRESSO  
IBERO-AMERICANO**  
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

---

BUENOS AIRES, ARGENTINA  
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

## **Programa Nas Ondas do Rádio: a implementação de Agências de Notícias em escolas da rede municipal de São Paulo, uma experiência educomunicativa**

LOURENÇO, S; LIMA, C.; PRANDINI, P; OLIVEIRA, P; ZOTESSO, A.

## **Programa Nas Ondas do Rádio: a implementação de Agências de Notícias em escolas da rede municipal de São Paulo, uma experiência educacional**

**LOURENÇO, Silene de A. G.**

[silene.lourenco@gmail.com](mailto:silene.lourenco@gmail.com);

**LIMA, Carlos**

[bettomendespop@gmail.com](mailto:bettomendespop@gmail.com);

**PRANDINI, Paola**

[paprandini@gmail.com](mailto:paprandini@gmail.com);

**OLIVEIRA, Patrícia**

[patriciaqueluz@gmail.com](mailto:patriciaqueluz@gmail.com);

**ZOTESSO, Anderson**

[anderson\\_zotesso@yahoo.com.br](mailto:anderson_zotesso@yahoo.com.br)

**Programa Nas Ondas do Rádio/SP**

<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/ondas/Default.aspx>

### **Introdução**

Este trabalho tem por objetivo discutir os princípios norteadores e apresentar os procedimentos adotados pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (Brasil) para a implementação de Agências de Notícias “Imprensa Jovem” nas escolas da rede pública municipal de ensino. Neste texto, apresentamos desde o processo de formação dos educadores até a participação de crianças e de adolescentes em coberturas de grandes eventos. O projeto faz parte das ações do Programa Nas Ondas do Rádio, política pública de Educomunicação da cidade, aprovada através da Lei nº 13.941 (Lei Educom) de 2004:

...entende-se por Educomunicação o conjunto dos procedimentos voltados ao planejamento e implementação de processos e recursos da comunicação e da informação, nos espaços destinados à educação e à cultura, sob a responsabilidade do Poder Público Municipal, inclusive no âmbito das Subprefeituras e demais Secretarias e órgãos envolvidos.  
(Art. 1º, Parágrafo 1º, da Lei Educom)

Visa o Programa instituído por esta lei ampliar as habilidades e competências no uso das tecnologias, de forma a favorecer a expressão de todos os membros da comunidade escolar, incluindo dirigentes, coordenadores, professores, alunos, ex-alunos e demais membros da comunidade do entorno.” (Art. 1º, Parágrafo 2º, da Lei Educom).

Com a publicação da Portaria 5.792/09, são definidas as normas complementares para a implementação do Programa Nas Ondas do Rádio, dentre elas o incentivo à elaboração de projetos educacionais nas Unidades Educacionais que envolvam a linguagem impressa (jornal, mural, jornal comunitário, fotografia, fanzine e história em quadrinhos), radiofônica (rádios escolares), audiovisuais (cinema e vídeo) e digitais (blog e podcast), além de outras formas de comunicação que atendam à evolução tecnológica (conforme o Art. 1º, Parágrafo 1º, da Lei Educom) e a “formação dos participantes do programa, por meio de cursos e formação continuada envolvendo professores, alunos e funcionários de cada Unidade Educacional” (Art. 1º, Parágrafo 2º, da Lei Educom).

A mesma Portaria também resolve que as escolas poderão desenvolver o projeto Agência de Notícias “Imprensa Jovem” para atividades de cobertura de eventos, de produção e de publicação de conteúdo informativo para a comunidade escolar que poderá ser veiculado em rádios escolares, jornal mural, blog, entre outros veículos de comunicação (de acordo com o Art. 4º, Parágrafo 3º, da Lei Educom).

Desde então, experiências em torno da criação de equipes de “alunos repórteres”, responsáveis pela elaboração de pautas, entrevistas, coberturas jornalísticas - no âmbito da escola, da comunidade e de grandes eventos -, bem como agentes no tratamento das informações e na veiculação de notícias em diferentes canais e por meio de diferentes linguagens, sob a mediação de professores, vêm crescendo e ganhando visibilidade.

Frente aos resultados positivos dessas experiências e às crescentes demandas dos educadores por formação, a coordenação do projeto, em parceria com um grupo de especialistas em Educomunicação (formadores contratados pelo Programa Nas Ondas do Rádio, dentre os quais estão quatro dos autores deste artigo, com exceção de Carlos Lima, que cumpre a função de coordenador do Programa Nas Ondas do Rádio), estabeleceu como desafio, a partir de 2014, a implementação de Agências de Notícias “Imprensa Jovem” em todas as unidades da rede – Centros de Educação Infantil (CEI); Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF), Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), Escolas Municipais de Educação Especial (EMEE), Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio (EMEFM) – respeitando-se as suas respectivas especificidades.

Na condição de integrantes da equipe de formadores do Programa Nas Ondas do Rádio, ao longo deste artigo, detalharemos as ações dessa empreitada e discutiremos as potencialidades e as contradições desse enorme desafio.

### **Justificativa da proposta: o que entendemos por Agência de Notícias**

Para justificar a proposta do Programa Nas Ondas do Rádio de implementar Agências de Notícias em todas as unidades de ensino da Rede Municipal de Educação de São Paulo (Brasil), bem como formar profissionais de Educação para serem mediadores dessa empreitada, partimos da análise do papel hegemônico desempenhado pelas grandes Agências de Notícias, de caráter comercial, no cenário contemporâneo, para chegarmos a um outro modelo, contra-hegemônico, ou seja, não comercial, mas voltado para a aprendizagem e para o exercício da cidadania, tendo como fundamento teórico e metodológico o campo da Educomunicação.

As Agências de Notícias de caráter comercial são empresas de bens e serviços e, como qualquer outra empresa do mundo capitalista, visam ao lucro e enfrentam competidores. A informação é o principal produto criado por essas empresas e o principal serviço é a distribuição dessa informação. A produção da informação, por sua vez, envolve operações cada vez mais complexas e caras, em virtude dos avanços tecnológicos que impulsionaram o processo de globalização, exigindo o deslocamento de recursos humanos e técnicos para a cobertura dos fatos pelo mundo inteiro, além da seleção e do tratamento final dos materiais coletados – som, imagem e texto – praticamente em tempo real.

Operações dessa magnitude exigem investimento de capital, o que acabou contribuindo para que o processo de produção e de distribuição de notícias acabasse concentrado nas mãos de poucas e grandes agências com acesso privilegiado às principais fontes de informação, na maioria das vezes institucionais, e com poder de seleção e reconstrução dos fatos. Em outras palavras, o grande volume de informação que chega até o público, em geral, por diferentes meios de comunicação, é produzido

e distribuído pelo mesmo grupo de pessoas, com interesses e visões da realidade muito peculiares.

A distribuição dessas informações, por sua vez, se dá por meio de assinaturas, isto é, contratos de licença entre os canais de comunicação de menor porte e as grandes Agências de Notícias.

Tomando por empréstimo a expressão usada por Arlete Silva, em seu artigo “Agências noticiosas: função e perfil”, publicado na revista *FORUM MEDIA* (nº 4), do Departamento Cultural do Instituto Superior Politécnico de Viseu, podemos dizer que hoje as grandes Agências de Notícias funcionam como “atacadistas de informação”, fazendo a mediação entre as principais fontes de informação e os veículos de comunicação.

Na sequência, apresentamos alguns dados que, no contexto deste breve artigo, ajudam a fundamentar as nossas afirmações.

Atualmente, a Agência de Notícias *Reuters*, divisão da multinacional *Thomson Reuters* – fruto da fusão entre a empresa canadense *Thomson Corporation* e a britânica *Reuters*, em 2007 –, é uma das maiores fornecedoras de notícias do mundo, atingindo, aproximadamente, um bilhão de pessoas por dia. A Agência possui cerca de 2.600 jornalistas espalhados por mais de 200 cidades do globo. A sede central da empresa localiza-se em Nova Iorque.

A *Agence France-Presse* (AFP) é, ao lado da *Associated Press* (AP), cooperativa norte-americana, e da Agência de Notícias *Reuters*, uma das três maiores agências de notícias do planeta. Possui 200 escritórios instalados em 150 países e 1.500 jornalistas de 80 nacionalidades diferentes contratados (dados aproximados). As notícias diárias são publicadas em seis idiomas: Francês, Alemão, Inglês, Árabe, Espanhol e Português.

A *Associated Press* (AP), cujos proprietários são jornais, estações de rádio e de televisão norte-americanos, é possivelmente, a agência de notícias mais antiga. Com sede em Nova Iorque, opera em mais de 280 localidades em todo o mundo e dois terços de seus funcionários são jornalistas. Além dos associados, a AP possui um número elevado de assinantes.

A Agência EFE é a primeira agência de notícias de língua espanhola e a quarta maior do mundo. Conta com uma rede internacional de profissionais formada por 3.000 jornalistas de 60 nacionalidades, distribuídos por 180 cidades e 120 países (dados aproximados). As suas quatro ilhas de edição encontram-se em Madri, Miami, Cairo e Rio de Janeiro.

Acreditamos que esses dados sejam suficientes para dar ao leitor um panorama da concentração de poder em torno do acesso às fontes de informação e dos processos de produção e distribuição de notícias na atualidade.

Essa realidade nos parece bastante preocupante, ao mesmo tempo em que nos impõe desafios e cria possibilidades para o exercício dos pressupostos teórico-práticos da Educomunicação.

Em primeiro lugar, precisamos criar a consciência de que o mundo, tal como se apresenta para nós, é um mundo cada vez mais “editado”, isto é, reconstruído, remontado, por indivíduos e pelas instituições que representam.

Editar é, portanto, construir uma realidade outra, a partir de supressões ou acréscimos em um acontecimento. Ou, muitas vezes, apenas pelo destaque de uma parte do fato em detrimento de outra.

Editar é reconfigurar alguma coisa, dando-lhe novo significado, atendendo a determinado interesse, buscando um determinado objetivo, fazendo valer um determinado ponto de vista. (BACCEGA, 1994, p. 8)

Diferentes instituições, motivadas por interesses particulares – econômicos, políticos, religiosos, humanitários etc. –, contribuem para o processo de edição e recriação da realidade. Entre essas instituições estão a família, a escola, a igreja e os meios de comunicação, aqui com destaque para as Agências de Notícias, pelo suposto caráter de isenção e de relato fiel dos acontecimentos que norteiam a concepção do trabalho jornalístico.

A nossa visão de mundo é, portanto, fruto do trabalho de seleção e remontagem dos fatos e acontecimentos que chegam até nós através daquilo que vemos, ouvimos e/ou lemos.

É fato, também, que esse processo não se encerra na simples recepção da informação. Em outras palavras, a recepção não é um fenômeno marcado pela passividade, como antes se pensava, mas é um movimento dinâmico, interativo por natureza. Ao chegar até nós, a mensagem continua em processo de edição, ou seja, de ressignificação, mediado pelas nossas referências pessoais e pelo contexto em que estamos inseridos (MARTIN-BARBERO, 2003).

Portanto, “a comunicação só acontece no encontro desses dois lados: ‘emissor’ e ‘receptor’. Os programas só acontecem quando nós os vemos e ouvimos; os jornais e revistas, quando os lemos” (BACCEGA, 1994, p. 8).

A compreensão dos desdobramentos da globalização do sistema capitalista sobre o processo produção de informações e do papel desempenhado pelas grandes Agências de Notícias na atualidade, de um lado, e a consciência de como se dá o movimento de recepção/edição das mensagens e a construção de diferentes visões de mundo, por outro, é o que nos motiva a pensar sobre o potencial da implementação de pequenas agências de notícias em espaços escolares na perspectiva da Educomunicação.

Sob essa perspectiva, crianças e jovens passam a assumir o papel de protagonistas do processo de produção e veiculação de notícias sobre e para a comunidade escolar e do entorno; o educador assume o papel e a responsabilidade de provocador e mediador desse processo; o objetivo maior do trabalho passa a ser a criação de espaços para reconstrução dos fatos com menos intermediários, isto é, no contato direto com a realidade, possibilitando aos sujeitos envolvidos confrontar a visão hegemônica e homogeneizadora de mundo veiculada pelas grandes Agências de Notícias para construir uma nova visão, a partir de parâmetros mais democráticos, solidários e justos.

Nesse contexto, as ferramentas da informação e da comunicação são apropriadas coletivamente e a gestão de todo o processo é participativa, tendo em vista o empoderamento dos sujeitos e da comunidade como um todo. Em outras palavras, a Agência de Notícias “Imprensa Jovem” constitui-se, potencialmente, em um canal de representação comunitária.

Sob o ponto de vista do papel essencialmente pedagógico da escola, podemos afirmar que a Agência de Notícias “Imprensa Jovem”, além de possibilitar o exercício e, portanto, o aprendizado do direito à informação e à liberdade de expressão, da cidadania e da democracia, contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, como a leitura e a escrita - inclusive em ambientes digitais - de uma forma diversa daquela usada pela escola desde a sua origem, isto é, baseada na assimilação e na reprodução mecânica de saberes descontextualizados e de visões de mundo preconcebidas, modelo em crise, atualmente, e, mais do que nunca, condenado ao fracasso.

A educação promovida em espaços educacionais, como o utilizado em projetos voltados à Agência de Notícias “Imprensa Jovem”, é integral, não somente porque o projeto esteja sendo desenvolvido em horário contrário ao das aulas curriculares, contribuindo para que crianças e jovens permaneçam mais tempo na

escola. Mas, e principalmente, por acreditar que um processo formativo integral extrapola os limites impostos pela organização espaço-temporal do modelo tradicional de educação escolar, baseado na disciplina, no cerceamento dos corpos e na falta de liberdade de pensamento. A Educomunicação, nesse sentido, se identifica com a educação libertadora, tal como pregava Paulo Freire (1996).

### **O papel das ferramentas da informação e da comunicação sob o olhar educ comunicativo**

Um breve deslocamento do olhar para os aspectos arquitetônicos das escolas, principalmente as de Ensino Fundamental, nos permite observar sua estranha semelhança com as prisões do século XX/XXI.

Sob o argumento do crescimento da indisciplina e da violência, muros foram construídos e/ou alargados, espaços de convivência ao ar livre foram suprimidos, grades foram colocadas para proteger e reforçar portas e janelas; em muitos casos, as salas de aula são pouco arejadas (muito quentes no verão e geladas no inverno), mal conservadas e superlotadas.

A sensação é a de que a comunidade escolar está encerrada no interior de uma grande colmeia, construída com concreto armado, em formato de quadrado ou retângulo, e compartimentada em pequenos espaços, geralmente do mesmo tamanho (salas de aula), nos quais os alunos são separados por idade com o objetivo de se transmitir, de forma adequada e no tempo correto, um conjunto de valores e de conhecimentos historicamente acumulados. Não obstante, essa caracterização é genérica. A conservação e a recriação dos espaços escolares, sobretudo da rede pública de ensino, são marcadas pela heterogeneidade proveniente das enormes diferenças socioeconômicas e culturais que caracterizam a cidade de São Paulo e o Brasil.

Foi nesses espaços físicos, concebidos dentro de uma lógica econômica, racional e homogeneizadora para garantir a todos o direito de acesso à escola, abrigando, paradoxalmente, nesses mesmos espaços, toda a diversidade social que, há dez anos atrás, começaram a ser implementadas as primeiras rádios escolares da rede municipal de educação da cidade de São Paulo. Na época, um kit de equipamentos foi entregue para várias escolas, as quais deveriam adequar a estrutura física disponível, com locais mais ou menos apropriados, para se criar estúdios de rádio. Ao mesmo tempo, passou-se a investir, cada vez mais, na capacitação de professores para que os mesmos pudessem operar esses equipamentos (mesa de som, CD player, amplificador e transmissor de ondas eletromagnéticas que enviavam “o som da rádio” para as caixas acústicas receptoras) e, também, para que se apropriassem dos recursos da informática na incorporação da linguagem radiofônica.

As novas possibilidades criadas pela rádio no sentido de se promover uma comunicação educadora no espaço escolar, motivou uma parte dos professores que assumiram a coordenação de projetos, em parceria com os seus alunos, conscientes, no entanto, de suas limitações em virtude de possuírem uma formação baseada na escrita, no raciocínio linear e sequencial e na valorização dos conhecimentos formais, enquanto que as novas linguagens, em particular, a linguagem radiofônica, valoriza a oralidade, a informalidade e a transversalidade do conhecimento. Além disso, a criação de uma rádio na escola passa a gerar impactos sobre as relações espaço-temporais, exigindo maior flexibilização desses espaços e tempos.

Não obstante, o caráter inovador da iniciativa e o próprio fascínio que o rádio exerce sobre as pessoas – não apenas o rádio, mas os meios de comunicação, em geral – criaram as condições de encorajamento para que as primeiras experiências começassem a ser vivenciadas a partir daquele momento.

Programas de rádio passaram a ser veiculados no pátio das escolas nos horários de entrada, de saída e dos intervalos. Educadores(as) e alunos(as) começam a usar esse espaço para transmitirem seus recados, entre uma música e outra. O processo ocorre na contramão do sistema escolar, pois a comunicação, nesse caso, é simultânea, abrindo janelas para o tempo da vida - sincrônico, como nas rádios hertzianas.

Com o passar dos anos, as escolas da rede estão tentando acompanhar as tendências tecnológicas, vivenciando um processo de transição (ainda em curso e cheio de percalços) do sistema analógico para o digital. A resistência às novas tecnologias parece ser, cada vez mais, pontual e isolada. As colmeias de concreto, antes sonorizadas com autofalantes de alta potência, cujo som chegava aos ouvidos distorcido pelo eco irrefreável dos pátios abertos e pelo ruído dos alunos nos horários de transmissão, viram os fios de cobre serem, aos poucos, deixados de lado por alunos e professores, que iniciaram os seus projetos sem garantia de continuidade. No espaço de cinco anos, com raríssimas e honrosas exceções, os kits com equipamentos de rádio tornaram-se obsoletos e sucateados, quando não considerados perdidos ou roubados.

A partir do advento do *podcast* e a ampliação do uso do *blog* nas escolas, esses problemas começam a ser contornados. Os programas de rádio passam a ser gravados e postados na internet, permitindo que o acesso seja feito individualmente e a qualquer momento. Por outro lado, rompe-se novamente a sincronia com o tempo da vida no espaço escolar, fenômeno que favorece a fragmentação e a dispersão na atualidade.

As escolas da capital paulista, construídas em um contexto histórico-tecnológico denominado por Marshall McLuhan de “era elétrica” (McLUHAN, 1986), são frequentadas atualmente por uma geração nascida na “era digital”. Na fronteira entre estas “eras”, estão os(as) professores(as), as suas dificuldades, os conteúdos a serem ensinados, a hierarquia escolar, o poder do Estado, os dispositivos eletrônicos, tais como celulares e tablets, a internet etc., todos no papel de instâncias mediadoras do processo educativo.

No atual cenário, os(as) alunos(as) transcendem a “era elétrica” (da qual o rádio e a TV são os maiores expoentes) para conviver com o *touchscreen*, dispositivo através do qual milhões de informações (*bytes*) deslizam sob os nossos dedos sem, no entanto, se fixarem na memória, ao menos aparentemente. A relação que o(a) aluno(a) estabelece hoje com a informação e com o conhecimento é, portanto, bastante diferente daquela conhecida pelos(as) professores(as) e sustentada pela ideia de transmissão seguida de memorização.

Os(As) formadores(as) do Programa Nas Ondas do Rádio, por sua vez, têm coparticipado desse momento de transformação na condição de mediadores desse processo, interpretando e ajudando a interpretar esse momento de superação da “era elétrica” e advento da “era digital”. Se antes o rádio era o “carro-chefe” do Programa, agora precisamos trabalhar com a convergência tecnológica e a diversidade de linguagens, cada vez mais imbricadas. A contratação de novos profissionais para compor a equipe segue a mesma tônica. O objetivo é reunir um grupo de pessoas com habilidades e talentos diferentes e, ao mesmo tempo, com uma competência em comum: a capacidade de intervir nas ações comunicativas em espaços educativos de forma educ comunicativa, entendendo que o movimento desencadeado pelo Programa Nas Ondas do Rádio é dinâmico e, portanto, passível de constante revisão.

Nesse sentido, os cursos estão sempre sendo reformulados, a fim de se construir espaços de mediação tecnológica em espaços educativos para o desenvolvimento do pensamento crítico, do ouvido sensível e do olhar estético frente aos diferentes veículos de comunicação e seus produtos: rádio, fotografia, vídeo,

jornal impresso, blog, fanzine, história em quadrinhos, etc. As ações formativas também estão voltadas para o desenvolvimento de competências ligadas à elaboração e gestão de projetos educacionais.

O crescimento e a qualificação do projeto Agência de Notícias “Imprensa Jovem” da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo ocorre, em parte, graças à convergência tecnológica sobre a qual já falamos, que permite pensar em atividades pedagógicas antes impossível de serem realizadas. As Agências de Notícias também ampliam as possibilidades de apropriação democrática dos atuais dispositivos tecnológicos para produção e veiculação de informações também de forma democrática. Mas esse percurso, lento e sinuoso, tal como qualquer percurso de aprendizagem, exige a presença de educadores(as), isto é, de comunicadores educativos/educadores comunicativos que entendam a importância de se promover o direito à informação e à liberdade de expressão no espaço escolar para além das habilidades de manuseio das ferramentas da comunicação.

A missão do Programa Nas Ondas do Rádio não se limita, portanto, a capacitar professores(as) para que os mesmos possam fazer bom uso de dispositivos tecnológicos em sala de aula ou em laboratórios de informática a partir de uma concepção tradicional de educação travestida de inovadora. O objetivo principal é fazer com que alunos(as) e professores(as) discutam conjuntamente o que é possível realizar com o conhecimento adquirido sobre e a partir de tais dispositivos, tendo em vista uma educação dialógica e emancipadora tal como preconizava Paulo Freire. O Programa Nas Ondas do Rádio, enquanto política pública de Educação, deve promover, largamente, o protagonismo das crianças e adolescentes, a horizontalidade das relações e o direito à informação e à liberdade de expressão sem ressalvas.

### **Resultados ainda não conclusivos, mas muito significativos**

Desde janeiro de 2014, vimos atualizando o conteúdo e a estrutura dos cursos destinados à formação dos professores para a criação de Agências de Notícias “Imprensa Jovem” nas escolas. No primeiro semestre desse ano, trabalhamos com a carga horária de doze horas de formação presencial, sendo esta dividida em quatro encontros, cujos conteúdos foram dispostos, para efeitos didáticos, da seguinte forma: I. Introdução ao conceito de agência de notícias; como e por que implementar uma agência de notícias na escola; orientações para se fazer uma cobertura jornalística com foco em webjornalismo; II. Fotojornalismo; III. Radiojornalismo e IV. Telejornalismo.

Sob o ponto de vista das estratégias pedagógicas, todo o conteúdo foi permeado por atividades que visavam aproximar situações vivenciadas nas escolas paulistanas. Neste sentido, a cada encontro, notícias e reportagens sobre fatos ocorridos nas escolas e/ou em seu entorno foram produzidas a partir de linguagens diferentes, mas convergentes, de acordo com o roteiro acima mencionado.

De forma complementar e com material de apoio, o curso oferecia, ainda, quatro horas de atividade a distância, com o uso de ferramentas da internet, para elaboração de um projeto de intervenção na escola, tendo em vista a criação de Agências de Notícias “Imprensa Jovem”. A elaboração do projeto era acompanhada pelo(a) formador(a) que, ao final, deveria dar uma devolutiva aos cursistas, procurando articular a proposta apresentada com os conteúdos abordados nos encontros.

A solicitação de um projeto escrito tinha como objetivo estimular iniciativas que pudessem ser vinculadas ao Programa Mais Educação [1], ou, simplesmente, ao Programa Nas Ondas do Rádio, de acordo com a Portaria 5.792/09, já mencionada no início deste artigo.



O processo avaliativo permanente da coordenação e da equipe de formadores, somado às avaliações feitas pelos professores, ao final do curso, nos ajudaram a compreender as potencialidades dessa ação formativa e a pensar na reestruturação do curso para o segundo semestre de 2014, com o objetivo de contemplar as novas demandas.

O curso foi, então, reformulado em seu conteúdo e a carga horária ampliada para 24 horas, pois vários professores indicaram a necessidade de mais tempo para apropriação dos conceitos abordados e das tecnologias de apoio ao trabalho das agências de notícias nas escolas, como equipamentos áudio, fotografia e vídeo.

Nosso público-alvo, atualmente, engloba professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Coordenadores Pedagógicos, Gestores de Escola, Supervisores, Auxiliares Técnicos de Educação e Gestores de Centros Educacionais Unificados (CEU).

Questionados sobre os objetivos do curso, os professores evidenciam os próprios objetivos do Programa Nas Ondas do Rádio, conforme podemos ver no relato de um dos participantes, após a conclusão da etapa presencial:

O mesmo [curso] permitiu a aquisição de novos conhecimentos, abriu um leque de possibilidades para usar as mídias em favor do ensino-aprendizagem no processo pedagógico, além de viabilizar um possível e provável interesse do aluno, já que os mesmos vivem numa nova "era" tecnológica.

Pensando no desenvolvimento da autonomia dos alunos como eixo central do trabalho educacional, a Agência de Notícias na escola oferece uma nova perspectiva de produção de conhecimentos e novos estímulos para a aprendizagem, desde o trabalho de pesquisa sobre os temas a serem abordados, temas esses que partem dos interesses da escola e da comunidade na qual ela está inserida, até a sua veiculação, impondo aos sujeitos a necessidade de deslocamento do lugar daquele que recebe a informação para o lugar do sujeito que a produz informação.

Acho que a imprensa jovem pode incentivar os alunos a conhecerem mais a comunidade onde vivem e com as experiências do mesmo, melhorar o desempenho dos alunos em todas áreas do conhecimento e principalmente, fazer com que o ensino aprendizagem dê resultados positivos. Se os educadores implantarem o curso da forma que ele é oferecido hoje, com o material da midiateca[2], tenho certeza de que poderemos implantá-lo nas unidades escolares.

Ainda que não apresentemos, neste artigo, resultados conclusivos, podemos, a partir das experiências em andamento nas escolas, inferir que as relações entre escola e comunidade são estreitadas com a criação do Projeto Agência de Notícias "Imprensa Jovem".

Organizados em equipes, os alunos do Projeto Agência de Notícias "Imprensa Jovem", discutem e criam pautas, fazem coberturas jornalísticas, editam e veiculam informações em canais de comunicação igualmente criados e gerenciados por eles.

Assim, são criadas as condições para o desenvolvimento de trabalhos não apenas cooperativos, mas colaborativos:

Muito interessante a preocupação com a emancipação e autonomia intelectual dos alunos na elaboração dos conhecimentos e divulgação da informação, tudo isso numa perspectiva democrática.

A construção de espaços democráticos, tal como devem ser as Agências de Notícias “Imprensa Jovem” implantadas nas escolas, para promover a reflexão crítica sobre o papel dos meios de comunicação em nossa sociedade e sobre as mensagens por eles veiculadas, revela a potencialidade desses espaços enquanto instâncias de produção do saber e de conhecimentos mais significativos, além de estimular o trabalho colaborativo. Analisar as informações que circulam em nosso cotidiano e, ao mesmo tempo, produzir reportagens em cima de fatos que geram maior interesse dentro da coletividade a qual pertencemos, contribui para ampliar o repertório crítico dos sujeitos e, da mesma maneira, potencializa ações de engajamento social, outro pilar do trabalho em Educomunicação.

### **Considerações finais**

A Unidade Escolar faz parte de um sistema macro, o que Habermas (1987; 2002) denomina “mundo sistêmico”, e por isso, às vezes, se sente impossibilitada de promover mudanças em seu ambiente, ficando a mercê de regras e princípios promulgados por legislações e/ou políticas públicas educacionais.

Para conseguir um ambiente que valorize a democracia e a utilização de novas práticas de ensino-aprendizagem, o essencial é abrir-se à participação, através da autonomia, e ambos os conceitos fazem parte do rol de princípios que norteiam as práticas educacionais.

Para alcançar esse objetivo, é imprescindível que as políticas educativas se voltem para o fortalecimento da escola pública favorecendo uma maior igualdade e a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Nesse sentido, o processo de democratização de uma escola só ocorre quando todos os sujeitos envolvidos (tanto de dentro quanto de fora) se sujeitam a passar por uma transformação.

Portanto, neste artigo, buscamos repensar como a Educomunicação - enquanto esforço coletivo e organizado em nossos momentos de formação – esteve destinada a, além de colaborar para que os professores participantes se sensibilizassem para o uso das mídias no processo educativo, ainda pudessem ampliar as possibilidades de expressão dos sujeitos sociais no espaço escolar.

Garantir aos professores o direito de fazer uso dos recursos da comunicação a partir da concepção de gestão participativa dos processos de produção, princípio fundante da Educomunicação, é um desafio. Afinal, buscamos cumprir essa tarefa dentro dos moldes tradicionais impostos por um sistema de educação que vive um momento de transição, pressionado pela necessidade de construção de um novo paradigma educacional.

Nesse sentido, acreditamos que a Educomunicação possa ser o caminho ideal para a troca de conhecimentos, como uma ponte que se estabelece entre educador e educandos, atualizando a forma de produzirmos conhecimento, tendo em vista uma possível revolução nos conteúdos.

Salientamos que, se pretendemos que os professores valorizem, respeitem e ampliem o conhecimento que seus alunos já possuem (ao ingressarem na escola ou durante o processo de aprendizagem dos conteúdos escolares), devemos fazer o mesmo em relação ao processo de aprendizagem do educador. Por isso, para nós, é indispensável a criação de um ambiente de formação pautado na coletividade, a fim de construirmos, juntos, novas formas de atuação pedagógica para a troca de saberes, conforme nos orienta Freire (1996, p. 43):

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico,

necessário à reflexão crítica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Defendemos que a construção do conhecimento junto aos professores possa ser feita de forma que suas habilidades e competências sejam identificadas e utilizadas em prol do grupo, e, com isso, o aprendizado possa acontecer sem ter de seguir os moldes da educação formal, trazendo as TICs como parte do processo – mas nunca como fim -, a fim de estabelecer uma escola que, de fato, se comunique com seu público alvo principal, os(as) alunos(as).

Uma vez que este processo é permanente, salientamos que nossas formações continuarão a ser realizadas. Dessa forma, nossos procedimentos continuarão a ser avaliados, junto aos professores participantes, a fim de configurarmos, a cada dia, propostas que dialoguem de forma adequada com nosso público alvo.

---

[1] Este programa federal, viabilizado pelo Ministério da Educação no Brasil, compreende a possibilidade de o(a) professor(a) escrever projetos relacionados à interface Comunicação e Educação nas escolas, a fim de que possam ser contratados oficinairos(as) para desenvolver o trabalho, bem como receber verbas para financiar equipamentos necessários para o desenvolvimento das oficinas pedagógicas.

[2] Para além da formação, o site do Programa Nas Ondas do Rádio ([www.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/ondas](http://www.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/ondas)), reúne uma série de materiais de referência para o desenvolvimento de trabalhos educacionais.

### Referências Bibliográficas

- BACCEGA, M. A. (1994). "Do mundo editado à construção do mundo". *Comunicação & Educação*, Brasil, n. 1, p. 7-14. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36194>>. Acesso em: 20 Ago. 2014.
- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- HABERMAS, J. (1987). "Teoria de La Acción Comunicativa". In: *Racionalidad de La acción y racionalización social*. Madrid. Taurus. Vol.II.
- SOARES, I. O. (2011). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas. Coleção: Educomunicação.
- MARTIN-BARBERO, J. (2003). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2ª ed.
- MC LUHAN, M. (1986). *Os meios de comunicação como extensões do homem: understanding media*. São Paulo: Cultrix.
- SILVA, A. *Agências noticiosas: função e perfil*. Disponível em: <http://www.ipv.pt/forumedia/4/19.htm>. Acesso: 16.Jun.2014.

### Outras fontes consultadas:

AGÊNCIA EFE. Disponível em: [www.efe.com/efe/queesefe/presentacion/brasil/3](http://www.efe.com/efe/queesefe/presentacion/brasil/3). Acesso: 17. Agosto. 2014.

AGENCY FRANCE-PRESSE. Disponível em: <http://www.afp.com/pt>. Acesso: 17. Agosto. 2014.

ASSOCIATED PRESS. Disponível em: <http://www.ap.org/>. Acesso: 17. Agosto. 2014.

PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Programa Nas Ondas do Rádio. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/ondas/Default.aspx>. Acesso: 17. Agosto. 2014.

RUETER NEWS AGENCY. Disponível em: <http://thomsonreuters.com/news-services/>. Acesso: 17. Agosto. 2014.